

ESTIMATIVA DO CONSUMO E DA PRODUÇÃO DE LEITE DE BOVINOS EM PASTAGENS DE UROCHLOA *VERSUS* BUFFEL ÁRIDUS NO PERÍODO DE OUTONO NO SEMIÁRIDO NORTE MINEIRO.

MATOS, L. B. T¹; SILVA, L. D.¹; MARTINS, S. C. S. G.²; EUSTÁQUIO FILHO, A.³; MOTA, A. D. S.²; CALIXTO JUNIOR, J. F.².

¹Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – Campus Salinas; ²Técnico Administrativo do IFNMG – Campus Salinas; ³Docente do IFNMG – Campus Salinas.

Palavras chaves: Forragens; Ingestão; Ruminantes; Desempenho

Introdução

O clima semiárido do norte de Minas é caracterizado por apresentar longo período de estiagem, que inicia no outono e termina no terço final da primavera. A seca na região pode se estender por até oito meses, tornando a atividade leiteira onerosa devido à necessidade de suplementação dos animais nesse período.

Neste sentido, a produção de forrageiras de bom valor nutritivo e adaptadas às condições climáticas desfavoráveis, em pastagens extensivas, torna-se necessário para que o custo com a produção de leite seja menor. Pois, maximizando a produção a pasto, diminui o tempo de confinamento do rebanho leiteiro no decorrer do período de estiagem.

De acordo Silva et al. (2010), nota-se a tendência brasileira para produção de leite em pastos, objetivando a diminuição dos custos de produção devido, principalmente, ao elevado preço do concentrado. Dos custos imputados ao leite, o item produção de alimentos e alimentação do rebanho é responsável pela maior proporção dos custos variáveis, de 40 a 60%.

Dessa forma, objetivou-se com este estudo estimar o consumo de matéria seca e a produção de leite em pastagens com capim Urochloa e capim Buffel Áridus, no semiárido norte mineiro.

Material e métodos

O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Nutrição Animal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas. A temperatura média anual é de 23,1 °C, o índice pluviométrico anual de 700 mm e o clima semiárido.

Vinte e quatro amostras dos capins foram coletadas aleatoriamente utilizando quadrado com área de 0,25 m², em pastagens extensivas em condição de sequeiro, no período de outono, no setor de Zootecnia III do IFNMG - *Campus* Salinas. O experimento consistiu em dois tratamentos (capim Urochloa e capim Buffel Áridus), quatro repetições, e três períodos (março, abril e maio).

Após a coleta dos capins, as amostras foram levadas para o Laboratório de Nutrição Animal, onde foram submetidas a pré-secagem em estufa de ventilação forçada a 55 °C durante 72 horas, conforme metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002). Em seguida moídas em moinho de facas com peneira de um milímetro para redução do tamanho de partículas. A secagem final para a determinação do teor de MS definitiva foi realizada em estufa a 105 °C durante 16 horas.

Para calcular a estimativa do consumo de matéria seca e da produção de leite de bovinos, as amostras dos capins Urochloa e Buffel Áridus foram analisadas através do método NIRS (Near InfraRed Spectroscopy), conforme Silverstein, (2000), realizado no Laboratório 3rLab – Laboratório

de Análises Agropecuárias LTDA, localizado em Lavras-MG. Os resultados foram submetidos ao SISVAR e o delineamento estatístico foi o DIC (Delineamento Inteiramente Casualizado), em esquema fatorial.

Resultados e discussão

Nos períodos que compreendem o outono (março, abril e maio), houve diferença ($P < 0,05$) quanto ao teor de matéria seca e NDT dos capins *Urochloa* e *Buffel Áridus*, com melhor qualidade nutritiva no mês de março (Tabela 1). À medida que as chuvas cessam, no início do outono, as pastagens diminuem consideravelmente os nutrientes, tornando-se menos digestíveis e de baixa degradabilidade pelos microrganismos ruminais.

O capim *Urochloa* apresentou maior estimativa de consumo de matéria seca (% CMS), e o capim *Buffel* maior estimativa da produção de leite, em litros por tonelada de matéria seca ($P < 0,05$). Apesar do consumo estar diretamente correlacionado com a produção, neste estudo, observou-se o inverso para o capim *Buffel* (Tabela 2).

O maior consumo de matéria seca pode estar correlacionado com a digestibilidade da forragem, no entanto, os dados mostraram que as pastagens com capim *Buffel*, nas condições experimentais, proporciona melhor desempenho na estimativa de produção de leite, em relação ao capim *Urochloa*. Este resultado pode indicar que, o capim *Buffel* poderá fornecer mais nutrientes digestíveis totais, que é fonte de energia para produção de leite, no período de outono.

Conclusão

O capim *Buffel* foi superior quanto a estimativa de produção de leite no período de outono no semiárido norte mineiro. A estimativa de consumo de capim *Urochloa* em pastagens é maior que o capim *Buffel* nas mesmas condições experimentais.

Agradecimentos

Ao IFNMG, pelo espaço para a realização da pesquisa e como fonte financiadora. E ao 3rLab – Laboratório de Análises Agropecuárias LTDA, pela parceria.

Referências

SILVA, D. J., QUEIROZ, A. C. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universal, p. 235, 2002.

SILVERSTEIN, R. M. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 6 Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000.

SILVA, J.J. et al. Produção de leite de animais criados em pastos no Brasil. Vet e Zootec. 2010 mar.; 17(1):26-36.

Tabela 1- Matéria seca (%), e NDT (%) dos capins Urochloa e Buffel Áridus, em pastagens extensivas, no período de março, abril e maio, no semiárido norte mineiro

| Período | MS (%) | NDT (%) |
|---------|---------|---------|
| Março | 35,54 a | 42.84 b |
| Abril | 47,96 b | 39.04 a |
| Maio | 49,00 b | 38.44 a |
| CV (%) | 11,85 | 4,19 |

Médias seguidas de letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5 %. MS= da matéria seca; NDT= nutrientes digestíveis totais; CV (%) = porcentagem do coeficiente de variação.

Tabela 2- Matéria seca (%) das forragens, e estimativa de consumo (% CMS) e da produção de leite, em kg/tonelada/MS em pastagens de capim Urochloa versus Buffel no período de outono, no semiárido norte mineiro

| Forragens | Consumo de forragem (% CMS) | Produção leite (L/Ton. MS) |
|---------------------|-----------------------------|----------------------------|
| Capim Urochloa | 5.34 b | 730.16 a |
| Capim Buffel Áridus | 4.60 a | 797.15 b |
| CV (%) | 6,26 | 6,67 |

Médias seguidas de letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5 %. MS= porcentagem da matéria seca; kg/dia= quilograma por dia; CV (%) = porcentagem do coeficiente de variação.